

500-39592
-13811-

REVISTA DO ESTUDANTE

Director-resp.:

ALDEMIR DE MIRANDA

Redactor-chefe:

ARIOSTO DE REZENDE

ROCHA



SUMMARIO

- CAVERNA DE ILLUSÕES —
Illusionista.
- UM GRANDE SEMANARIO
— *Redacção.*
- A MULHER ESTRAGADA —
Aldemir de Miranda.
- NO TUMULTUAR DA METROPOLE —
Ariosto de Rezende Rocha.
- FIN DE SIÈCLE — *João Ricardo.*
- RETOMANDO POSIÇÃO —
Redacção.
- DEPUTADO ARISTIDES ROCHA —
Redacção.
- GOVERNADOR ALVARO MARIA —
Redacção.
- « SOBOLAS AGUAS QUE VÃO » e A VOZ DO SILENCIO —
Mario Ypiranga.
- ENCERRAMENTO DO ANNO LECTIVO NO G. A. PEDRO II —
Redacção.
- « BOULEVARDS » — *Ribamar Santiago.*
- PEDINTE — *Aldemir de Miranda.*
- TERRITORIO HUMANO, DE J. G. VIEIRA —
Edmundo Telles.
- ASPIRAÇÃO MATERNA —
Maria B. Madeira.
- DEPUTADO FELISMINO SOARES —
Redacção.
- SEU FELISMINO — *Ariosto de Rezende Rocha.*
- Serviço de clichérie, notícias, etc.*



A N N O 1
N U M E R O 6
D E Z E M B R O
1 9 3 6

DIRECÇÃO — AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1286

REDACÇÃO — RUA 10 DE JULHO, 427

MANAÓS — BRASIL

Cia. Souza Cruz

Grande manufactura de fumos e cigarros

AGENTE EM MANAUS:

NEVES & CIA. LTDA.

Meias FOX

As meias que duram 1 anno!

Producto da Malharia Italia

Juiz de Fóra — Minas

PASCOA, MONTEIRO

AGENTE EM MANAUS

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

ANNO I

NUMERO 6

REVISTA DO ESTUDANTE

DEZEMBRO-1936

Director-Responsavel ALDEIR DE MIRANDA
Redactor-Chefe ARIOSTO DE REZENDE ROCHA
Secretaria NEWTON VIEIRALVES

DIREÇÃO
Avenida Joaquim Nabuco, 1286
REDAÇÃO
Rua Dez de Julho, 427

LIVRARIA

MANAOS MUSICAL

Casa fundada em 1925

Av. 7 de Setembro, 649--Cx. Pos. 371

MANAOS

Obras juridicas, Medicina, Sciencias, Philosophia, Estudos economicos e commerciaes, Historia, Litteratura, Livros escolares e educativos.

Canto da Fortuna

LIMA CASTRO & Cia.

ARMAZEM e

MERCEARIA

A casa que mais barato vende. Grande concessões para o interior.

Ruas Barão de São Domingos, 9 e Tabellião Lessa, 46

MORAES, GOMES & Cia. Ltda.

Rua Marechal Deodoro, 92

Materiaes, Munições
Artigos Navaes

CONSIGNAÇÕES

Não têm competidores

DOCE DE LEITE

"BUSI"

NATURAL-MALTADO-CÓCO

Dentre todos até hoje fabricados, é a melhor e mais SABOROSO
A' venda nas principaes casas do genero

Distribuidores:

J. SABBA & Cia.

Rua Guilherme Moreira, 233—Manãos

Os productos *BHERING*

são os melhores da praça de

M A N A O S

Usem os afamados chocolates e fermentos que possum a tradicional marca *BHERING*

AGENTES:

Mattos Areosa & Cia. Ltda.

CAVERNA DE ILLUSÕES

Papae Noel...

Quando na minha ingenuidade de creança, eu acreditava em você, o mundo era um reino de phantasias, onde não se conhecia a ingratição das mulheres...

Muitas vezes, misturado com a garotada vadia de minha rua, sentava-me sob as vistas dos meus paes, nos batentes das calçadas e ali discutiamos acerca dos pedidos feitos a você... Eram palacios encantados, de lagos azues... Soldadinhos de chumbo... Trens que apitavam e bonecas que falavam... Mundos de illusões...

Você era bom... Satisfazia todos os meus pedidos... Quantas vezes, ao me levantar no dia de Natal, e ao deparar os presentes deixados por você em cima dos meus sapatinhos, o meu coração de creança parecia saltar de meu peito, num frenesi de alegria e os olhos não se continham e se marejavam de lagrimas... Quantas vezes...

Papae Noel.

O tempo passa e com elle se vão todas as illusões...

Hoje estou moço... Sinto n'alma um desengano em cada fibra... O meu corpo se dilacera ante o destino... Desde que você partiu, e nunca mais em Natal algum deixou nos meus sapatinhos corroidos, uma dadiça sonhada, tenho uma grande saudade de você...

O mez de Dezembro era o mais lindo para mim, porque elle trazia Papae Noel... Mas, porque você se esqueceu de mim? Seria ingratição? Duvido muito...

Papae Noel...

Surgiu o mez de Dezembro... Eu quero que com elle, você volte e me traga na grandiosa noite de Natal, uma boneca de carne, que tenha os cabellos louros, os olhos azues e um porte de princeza...

É o ultimo pedido que faço a você... Traga, sim Papae Noel?

Uma boneca de carne, que eu amei na vida, mas que partiu e nunca mais voltou...

ILLUSIONISTA

Sentados em um banco, á porta da cabana, estavam eu e o velho Felismino, que já possuía seus 60 annos bem puchados. Felismino entretanto, era um optimo velho.

Falador que nem elle só quando nos seus dias. Historias da planície como elle ninguém sabia. As yaras, os botos encantados, as mães d'agua, as boiunas, eram as suas historias prediletas. Algumas possuíam variações delle proprio, que as floreaa sempre, quando nas sessões que diariamente tinhamos ao morrer da tarde, á porta da cabana. Em noites de luar, quando as estrelas, no Rio Branco pareciam estar mais perto da gente, tão grandes e brilhantes eram, elle não fallava. Por que, eu proprio não sei. Seu Felismino era mesmo um velho damnado, diziam as caboclas da redondeza. No cavallo, não havia quasi que rival naquella zona. Atradop'rá cima das caboclas que só agente vendo! E era rara a que não cahia pelo velho Felismino. Artes de velhos... Possuidor de um corpo ainda bello, forte, espigado, elle tinha ainda os musculos bem rijos. Velho, bem velho como era, barrava muito moço... Contador como ninguém. Em noites de festa, lá ia elle, pello braço das caboclas, sorridente, a dizer gracinhas aqui e acolá, feliz, empenado e orgulhoso que nem um peré. A velha Felisberta, sua mulher, não se conformava porem, com os espectáculo que elle dizia dar o seu Felismino. E, ao vel-o passar, berrava:

Ahi velho besta! Vae miseravel!...

Felismino sorria... Ah velha gaiteira... Toma vergonha diabo, que é o que você precisa. Inveja! Vem comigo, velha p'rá vé como você se arrebeta

enlevado sorria e olhava... Éta, terrinha bóa... Terrinha bóa, minha, gente...

E lá se ia, mastigando, mastigando, a caminhar...

Já em casa, elle escutava, calmo, a velha Felisberta. Eh! vaqueiro miseravel. Amanhã tá derrubado canaia! Toma vergonha véio! Fallava e refallava, até cançar, sob os olhos de seu Felismino, que fingia ouvir, mudo quieto... Quando ella acabava, arriscava, com a sua voz mollenga, arrastada: Nossa Senhora! Má lingua, é contigo mulher... Santo Deus! Essas véia de hoje são o diabo em figura de gente...

Calá a bocca peste! Teu tempo já se foi! Véio as sim só dá p'rá pesca, e assim mesmo, e assim mesmo... Está bem muié. Eu não discuto... e adispois... Vae dormir véio sem vergonha! teu logar é na cama!...

A tarde, depois da faina do dia, depois de ter pescado, e ajudado a guardar o gado, ou então ter aturado a "fallação" da velha Felisberta, elle sentava-se, cachimbo á bocca, na soleira da porta da sua cabana. Typo um tanto ou quanto differente do caboclo do Amazonas, seu Felisberto, apesar de ser cearense, era, no fundo, tanto ou mais amazonense do que qualquer outro do interior. Então! seu Felisberto?... Como vamos! Eu por aqui, seu moço, vou indo como sempre bem, e iria melhor, muito melhor se não fosse a Felisberta. Ah! velha damnada... Piô do que cobra. Ah! elle se calava, e punha-se a fumar, atirando fumaças para o ar... Impenetravel... A's vezes, eu me sentava com elle, ao fim da tarde, ou á noite, para conversar, distrahir da minha mente a idéas do calor... Justamente naquella hora, em que a floresta se enche de

SEU FELISMINO

— ARIOSTO DE REZENDE ROCHA —

mesmo!

E passava. Chegando á cabana grande, logar da festa, tinha o pessoal todo á sua procura. Vamos, seu Felismino, cante um pouquinho. Venha... E elle ia mesmo...

Venha o seu Zé...

Venha o Mané...

Velha o preto Bastião, que seu Juca vae contá, o que viu na Capitá, umas coisas de fazé assombração!...

E lá vinha cantiga, pela noite á fora. Era um pagode! Mais tarde, depois do "cantamento", vinha a "dansação". Ahi, as caboclas se arredavam do pelho, Felismino. E diziam: Deixa eu passar seu Felismino! Sahe, velho confiado! — porque seu Felismino as queria agarrar p'ra perna, para que não se fôsem... E'ta velho besta! Vae cantá diabo. Dirigiam-se então, para o terreiro. Felismino se calava. Mas, os seus olhos de notavam toda a satisfação, toda a alegria, que o invadia... Os olhos brilhavam, como olho de gato ou cachorro, as pernas moviam-se, sacudiam-se por si, como se fossem impulsionadas por uma mola qualquer, que seu Felismino nunca tentou saber onde estava... E assim as horas se passavam... Breves, rapidas, cheias de alegria, até que amanhecia o dia... Ahi, é que ella ia embora. Chapéu de palha na cabeça, mordendo as bochechas... Velho damnado, aquelle tal de seu Felismino!

De longe, bem de longe, elle olhava. Sorriso cantando nos labios... Uma nuvem de poeira annunciavalle que a "dansação" continuava ainda. Felismino

ruidos de phantasmas, de genios... Seu Felisberto contava então, as suas historias. Transformava-se completamente. Punha-se de pé os olhos dilatados, como se tivessem visto alguma coisa lá no fundo, para as bandas da floresta, enquanto que com o voz pausada de sempre fallava da boiuna e de uma infinidade de outras cousas. Parecia ter presenciado os factos da vida amazonica. Seu Felismino, o meu velho amigo, morrera no mez de Junho. Pobre velho. Em pleno mez de festações. Eu havia visto, e m lembrava perfeitamente daquelle dia. O logar estava em polvorosa. As caboclas, de ordinario tão cançadas, estavam lépidas, a fazer preparativos. Tão grande era o trabalho e as occupações, que o dia acabára encontrando-as no trabalho.

Coisa mais ou menos rara, mas veridica. Seu Felismino adoeceira, estava passando aquelles ultimos dias deitado. Lamentava-se de minuto a minuto, por não poder ir ás festas levava o dia resmungando, remungando... Certa vez fui vel-o. Como vae seu Felismino? Bem? Po's então, seu moço? Não está me vendo aqui? Então eu sou homem de ficá em casa? Que pergunta... Nada, seu Felismino, não perguntei por mal... Queria saber noticias de você. O que é que você tem? Impaludismo ou é maleita? Qual nada! Patrão... E' coisa rim... Foi feitiçaria, na certa... Como vamos de canções, hem Bem, seu moço. Porque você não toca um pouco? Cante... Alegrará a si mesmo. Então faça-me, o favor de passar a viola...

Está ali... Ieso. Muito bem.

Depois dde um breve silencio, inictou.

Impaludismo, febres paludosas, febres intermitentes, sezões

cura rapida e segura com

Quinocacodizan -- Paludico

Al' vanda am todas as pharmacias e drogarias

Agentes — J. Arouca & Cia.

RUA LOBO D'ALMADA, 37

Caixa Postal, 257

Maráos—Amazonas

O Romance tem sido tratado actualmente no Brasil, como um inadaptado. Julgam os escriptores e romancistas que, o regionalismo delirante, por elles conduzidos, pode reflectir o ambiente nacional. Assim temos: José Lins do Rego, tratando do ciclo da canna de assucar em Pernambuco, e Jorge Amado, tentando traçar quadros sociaes da Bahia. Romanes mediocres, com algum merecimento, pelas qualidades romancistas, que nelles se notam. Copiar a vida tal como ella é, não é arte, é jornalismo. Caminhando um pouco mais, temos os que procuram se desembaraçar desse mundo exterior, tão caro aos romancistas precedentes: Amando Ponte com os "Corumbas"; Lucio Cardoso com "Maleita" e "Salgueiro"; José Geraldo Vieira com "A mulher que fugiu de Sodoma"; e "Territorio Humano"; Graciliano Ramos com "São Bernardo". Romancistas estes que, tentam combinar harmoniosamente, o mundo interior, com o mundo exterior.

Finalmente, nos dominios da arte pura, deformando o ambiente, e os personagens propositalmente, com romances de verdadeira sensibilidade e intelligencia encontramos: "O inutil de cada um" de Mario Peixoto; "Sob o olhar malicioso dos tropicos" de Barretto Filho; "Fronteira" de Cormelio Penna; "Luz do Sub-Solo" de Lucio Cardoso e "Angustia" de Graciliano Ramos.

No extremo sul, Erico Verissimo seguindo a technica de Aldous Huxley, produz: "Caminhos Cruzados", "Clarissa" e Musica ao longe". Com este ultimo, alcançou o premio Machado de Assis.

O ambiente, a sensibilidade, e a comprehensão do caminho para —o romance novo do Brasil, fazem com que disputem estas—romancistas, os louros de iniciadores, e assim sendo, não passam de ensaios, os novos romances que agira temos.

EDMUNDO TELLES

SEU FELISMINO

Continuação

Eu estava bem, na minha casa sosegado, Quelemincia do meu lado, nosso fio, nosso amor...

E quando um dia chega bem frajola, de casaca e de cartola, se dizendo sé doutô...

E logo no copió, me convidou prá votá!...

ô ô Eh! gritamos juntos. E seu Felismino continuava, As horas passavam-se, lentas, alegres. O pobre-velho já estava rouco de cantar.

Arriquei! Seu Felismino; não acha melhor parar um pouco? O sr. está mal...

Qual o que patrão! O sr. vae é ouvir coisa bóa... sente-se ahi, naquella rede. E' bóa, não se encomode! E' da velha Felisberta que sahiu. Deitei-me, ficando a escutar... a escutar... só para as quatro ou cinco da manhã é que sahi...

O braço delle cahiu da viola; olhou-me um pouco, e, dando-me um forte abraço disse: adeus adeus seu moço...

Até qualquer dia... Verifiquei que o pobre velho estava arquejante. Inqueri. Não é nada; isso passa... Até... Até.

No dia seguinte, soube que elle morrêra. Estava na sua cabana cercado de pessoas. Morrêra sorrindo, viola de baixo do braço, alegre como sempre fôra em vida... Pobre velho. Meu bom amigo estava morto.

A morte entrára em sua casa. Eu fiquei triste, bem triste, e sahi pensando, matutando: Pobre Felismino, o que será delle? A morte, deixara sómente o seu corpo, quando da sua fatidica passagem, corpo que dentro em pouco seria um amontoado de cinzas, de pó...

Senhoras e Senhoritas!!

NÃO ESQUEÇAM!!!

Antes de effectuar as suas compras de tecidos pare as suas toilettes não esqueçam de visirar os armazens da

Casa 22 PAULISTA

onde encontrarão tudo que ha de mais moderno e a preços sempre mais baixos.

RUA DA INSTALLAÇÃO, 23 a 29—Manáos

BISCOITOS AYMORÉ

Para um chá elegante tenha sempre em sua meza os finissimos

BISCOITOS AYMORÉ

ESCREVEU

Para «Revista do Estudante»:

“SOBOLAS AGUAS QUE VÃO...”

A RAMAYANA DE CHEVALIER

*Verdes, descendo o rio em rondas silenciosas
pelas noites de treva e sangrentas manhãs,
ao flava sol ou ao luar, processionaes, morosas,
descem verdes o rio as tristes periantãs...*

*São lianas em festões e oeranas, preguiçosas
ilhotas vegetaes,—poiso das jaçanãs
e tetros jacarés e sucuris monstruosas,
—galeras onde as garças noivam viagens vãs...*

*Descem verdes o rio... E as raizes violentas,
em convulsões, esgarçam o albo lençol da bruma,
repondo no espaço em sugestões de lanças...*

*Vendo-as ir, uma a uma, eternas, somnolentas,
comparo-as, da janella do meu tédio — a uma
fuga sentimental de mortas esperanças...*



A voz do silencio

A J. FERREIRA SOBRINHO

I

*Para dizer-lhe toda esta tortura
do meu amor, á voz dei tal ternura
que, antes, supuz que o coração falasse...
Enamoradoamente expuz-lhe as ansias
dos meus versos de amor pelas distancias...
— Um riso apenas enlaurou-lhe a face...*

II

*Mas, quando eu disse da minha alma triste,
do fatalismo morbido que existe
pelo néceo cruel dos sonhadores,
ella, chorando, me tomou do braço,
jarreu com o olhar o espaço — e pelo espaço
mostrou-me os sóes se transformando em flores...*

REVISTA DO ESTUDANTE

Dr. Alvaro Maia

Regressou á Manáos, no mez proximo passado, o exmo. sr. Governador Alvaro Maia, que fóra á Capital tratar de negocios referentes á administração, bem como varios outros entre os quaes pontifica o caso do Acre. Possuido de grande amor á gleba, sua excellencia soube conduzir admiravelmente todos os negocios de que fóra tratar, tendo, com sua inegaval operosidade, obtido ao lado de vultos da politica amazonense, a louvação dos arbitros que devem em caminhar a questão do Acre para um desfecho que se fazia tardar.

Completando a obra conjugada de varios proceres da politica do Estado, entre outros os srs. Senador Cunha Mello e Deputado Aistides Rocha, s. ex. fez-se, mais ainda, credor da admiração do povo da sua terra.

Energico, cheio de boa vontade, operoso como os mais operosos s. ex. teve uma actu-



ção notavel no Sul do Paiz, onde foi recebido e festejado pelos vultos mais eminentes da politica nacional.

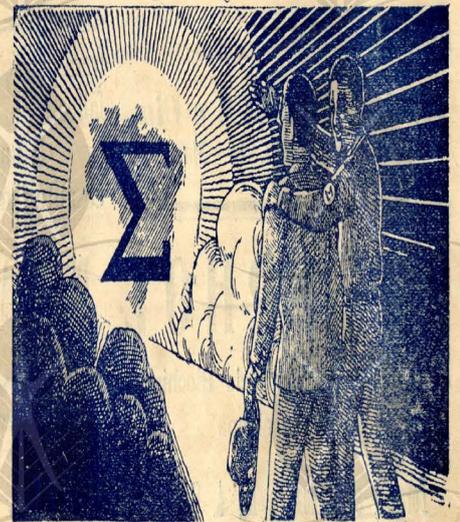
Voltando á chefia do executivo estadual, s. ex. fez uma exposição dos seus actos na Capital Federal, tendo demonstrado a sua honestidade, e o seu admiravel tino de administrador e estadista. Exposição que mostra perfeitamente o estado das coisas do Amazonas; magnificamente redigida, s. ex. teve na mesma conceitos notaveis sobre a nossa gente e sobre o estado em que se encontra o Amazonas.

Recebido no seu estado por inumeras pessoas de todas as condições sociaes e politicas, s. ex. viu o quanto é querido no Estado que governa. REVISTA DO ESTUDANTE que tem no Dr. Alvaro Maia um amigo e protector, envia as suas congratulações pelo exito de que se viu cercada a sua viagem, e faz votos que s. ex. continue a dirigir o seu estado como até agora o tem feito.

O clarão radiante do Sol Integralista e a apresentação de mais um candidato para a doutina do Sigma



Attila S. Sá Peixoto
chefe provincial do Integralismo
no Amazonas, e nosso companheiro do jornada estudantina



REVISTA DO ESTUDANTE

Deputado LEOPOLDO PÉRES

que regressou recentemente da Capital da Republica, onde teve actuação brilhante, representando o Amazonas no Congresso Judiciario.



Pedinte...

Como um pedinte, fui bater
à porta,
de tua esplendida morada...

Tú disseste, pra minh'alma morta,
que não possuas nada... e nada...

Porem, não sabes o que eu sinto,
nem comprehendes o que me devora...

Sinto a saudade, de um amor extinto,
na cadencia muntona das horas...

Fechaste a tua porta, de mansinho,
dizendo, que seguisses o meu caminho,
em procura de um bem, um coração...

Talvez tu não soubesses oh!... querida,
que representas toda a minha vida,
de sonhos e illusões...

ALDEMIR DE MIRANDA

J. S. Amorim

Grandes ARMAZENS DE FAZENDAS

VENDAS POR ATACADO

MANAOS — RUA THEODURETTO SOUTO

Salão NAZIR

Barbearia de primeira ordem. Deposito permanente de perfumes, gravatas, lenços e meias

Côrte da Moda

AVENIDA JOAQUIM NABUCO

Prefiram os deliciosos chocolates
e bombons da afamada

marca **LACTA**

NOVIDADES PARA O NATAL

REPRESENTANTES:

M. A. MATHEUS e Cia.

Rua Henrique Martins, 100 — Manáos

PHOSPHOL

Assombroso fortificante da Biochimica moderna allemã

Formula scientifica do Dr. A. Calmont

Milhões

de pessoas possuem seguro de vida porque o seguro de vida é a unica maneira pela qual um homem pode ficar certo de que a sua familia não sofrerá privações no futuro, si não vier a fallecer.

É um methodo garantido para constituir immediatamente um capital

PEDRO MARÇAL DE AZEVEDO

Rua Guilherme Moreira, 230 — Agente da Companhia de Seguros de Vida

"SUL AMERICA"

Deputado Felismino Soares

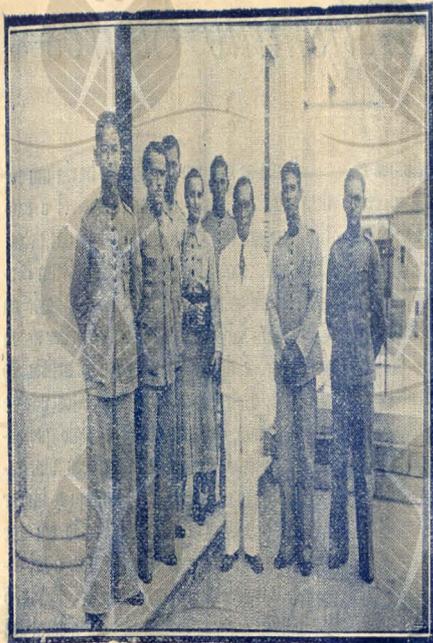
E' chegada a hora de nós, os legitimos representantes da mocidade actual, em especial da que frequenta as aulas dos cursos pre-juridico, pré-medico e pré-polythecnico, agradecermos ao nosso brilhante amigo Deputado Felismino Soares, os favores que nos prestou, defendendo na Assembléa Legislativa o projecto que redigiu, projecto este que nos isentava das taxas que até a época da apresentação do mesmo pagavamos. Não fôsse o gesto mais

Conta-se que em certo paiz, havia um rei de figura um tanto incomprehensivel e exotica, que era um grande afeicoadado das artes. Certa vez, resolveu o mesmo, realizar um concurso entre os melhores pintores que havia na Corte, para saber qual o melhor, e poder assim premial-o, e declarar-o o primeiro artista do seu paiz. Entre os muitos candidatos que se apresentaram, seduzidos pelo prestigio que adquiririam com a victoria, appareceu um, rapaz moço, que se mostrou prompto a iniciar as suas provas. Organizada a sessão em que elle deveria mostrar os seus meritos, o rei ordenou que iniciasse o seu trabalho. Pegando da palheta o rapaz dirigiu-se para o local em que estavam collocadas as telas. Um grande trombetear annunciou o inicio. Horas depois, chegou o momento de se apresentar ao rei o trabalho que elles haviam confeccionado naquellas horas. O artista moço, aquelle de que tratamos, nada pintára, achando-se a sua tela em branco. Inquirido pelo rei, que já se achava exasperado, em vêr que o moço nada pintára, o mesmo responde, no meio de um silencio profundo: Magestade, eu desejei passar para a tela a minha gratidão e admiração por vós, tentando multiplas vezes naquelle pequeno espaço de tempo pintar os beneficios que vossa Magestade me tem prestado. Nada conseguí porem. Havia imaginado que esta occasião serviria para que eu demonstrasse a minha gratidão, por meio da minha arte, que se acha ainda, nos primeiros passos. Fiz o possivel por pintar, mas não obtive resultado algum. Ante vossa Magestade entretanto, posso dizer, absolutamente certo, que não ha ente humano que possa pintar a gratidão. Ella reside dentro de nós, embora em estado latente, mas... jamais pôde ser pintada. Errar é humnao, Magestade, portanto eu vos peço que perdoeis a minha audacia em ter querido fazer sentir o meu agradecimento pelo modo por que pretendia. Achamo-nos em identicas condições. Fizemos o possivel por pintar na folha branca a nossa gratidão e admiração de moços reconhecidos, para com o illustre Deputado Felismino Soares. Buscamos pela nossa immagnação; não a encontramos. Todos os esforços foram em vão... Resta-nos agradecer como o joven pintor, isto é, com simplicidade, com lealdade, verdadeiramente reconhecidos, ao dizer uma phrase mais do que banal, mas que exprime tudo: muito obrigado...

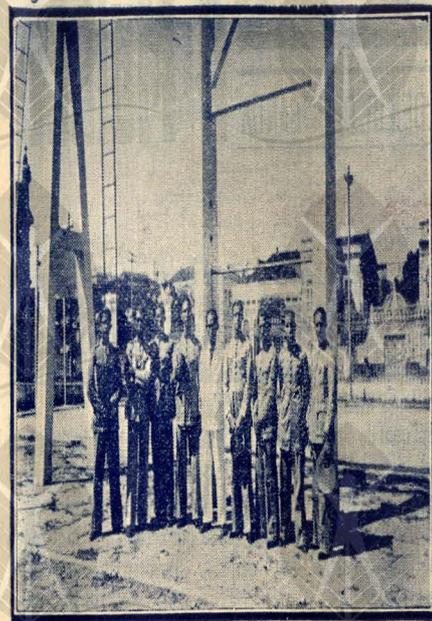
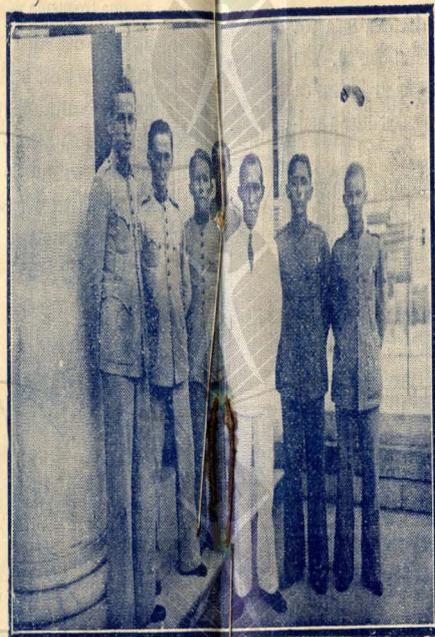


do que nobre e desinteressado do illustre parlamentar, e ainda estariamos a pagar taxas verdadeiramente enormes para o nosso meio, por um curso monstro, de que não cogitamos em momento algum. Enfrentando uma corrente contraria ao seu benemerito projecto, o Deputado Felismino Soares soube fazer calar as inscias dos illustres deputados que combateram o seu gesto, fazendo vibrar no plenario a sua voz energica, na defesa da mocidade da sua terra. Ha, entre os proverbios latinos, um que diz que "um favor não se paga". Se um favor jamais é pago, o que se dirá de um beneficio como o que nos prestou o digno Deputado Felismino Soares?... Não ha retribuição possivel da nossa classe para com o mesmo. Somentemente uma coisa poderemos offerecer: a nossa gratidão. Ao escrevermos estas linhas, que não são mais do que o reconhecimento publico de uma pleidade de jovens, surgiu-nos na nossa lembrança, certo caso, catalogado algures, que muito bem se adapta ao nosso.

O encerramento do anno lectivo



NO



Gymnasio Amazonense Pedro Segundo

o os cursos pre-universitarios

REVESTIU-SE do maior brilhantismo possível o encerramento das aulas dos diferentes cursos fundamentaes do Gymnasio Amazonense Pedro II. Usou da palavra o prof. Carlos Mesquita, traduzindo a saudade que tinha por aquelles que iam gozar os periodos de férias. Após a sua oração brilhante foi secundado pelo prof. Dr. Ramayana de Chevalier, que percorreu, fazendo comparações e terminando por incentivar com palavras de felicitações aos que ascenderam mais um curso e encorajamento aos que tomaram na jornada estudantina. Em seguida falou o jovem Salignac e Souza, em seu nome e no de seus collegas. Applaudidissimo na sua oração, arrancou uma salva de palmas. Fez-se ouvir a oração do gymnasiario e logo após o Hymno Nacional cantado por todos os alumnos, e acompanhado pela banda de musica da Força Publica. Assistiram o acto o sr. Governador do Estado e demais autoridades. Após o encerramento do acto solemne dirigiram-se os alumnos para o Ci-



nema Avenida onde foram assistir dois films devidamente cedidos pela Empresa proprietaria do Cinema. Não se encerrou o periodo de aulas dos cursos pre-universitarios pelo motivo do mesmo se estender até Fevereiro proximo.

Desta forma é chegada a occasião de lançarmos mais uma vez os nossos protestos por um dreito que nos pertence, concitando o Srs. Ministro da Educação, Presidente da Republica, governadores e deputados federaes afim de que os mesmos, num resquicio de bom senso diminuam mais um anno dos cursos complementares e estaremos satisfeitos.

LEGENDA:

Em cima - Alumnos dos cursos pre-medico, pre-juridico e pre-polithecico, ladando o prof. Carlos Mesquita.

Em baixo - O Prof. Carlos Mesquita, cathedraico de inglez e director do Gymnasio, em seu gabinete de trabalho.

A Mulher Estragada

Elle sonhava?...

Não, era a realidade. O bilhete estava em suas mãos e contava que ella voltaria... Voltaria sim... Voltaria depois de uma ausencia de seis annos, com o mesmo sorriso enigmatico, e as mesmas fascinações nos olhos de velludo... Ah! si quando ella chegasse, não fosse recebê-la, dando prova de seu desprezo, de seu proprio interesse em esquece-la, talvez que viesse triste e acabrunhada, pedir que a perdoasse, que accettesse novamente o seu amor... Deveria faze-lo?...

Emquanto assim pensava, mettidas as mãos nos bolsos de calça, passeava de um lado para outro em seu apartamento, ora encostando-se na velha estante que herdara de sua veneranda mãe, e onde hoje, dormiam esquecidos alguns livros rotos, ora monologando e prophetizando o seu encontro com ella...

Procurava advinhar suas feições...

Deveria estar uma mulher-mulher...

Seis annos não são seis dias...

Como o tempo passa, e como nos deixamos lear por elle, que nos sulca de profundas marcas indeleveis...

Ah! o tempo passava... O mesmo tempo que fizera conhece-la, que fizera ama-la, que fizera — oh! contraste do destino — com que fosse abandonado por ella, a gracil figura de rainha que se erigia no throno de seu coração. Fora ainda elle, que a levava quando tinha apenas 17 annos, e que hoje a trazia ao velho lugar onde nascera, e ás saudosas paragens onde se conheceram...

Mas, ella não deveria ser a mesma de outrora...

No seu cerebro deveriam estar gravadas as loucuras da cidade maravilhosa, da cidade mulher...

Nos seus labios deveriam estar impressos os beijos impudicos dos Dons Juans infamerrimos que vegetam nas grandes cidades...

E o seu corpo... Talvez que nelle estivessem esteriopado immarcessiveis abraços voluptuosos, e na sua carne morena, como é tudo moreno sob o sol dos tropicos, os signaes de mãos profanas que houvessem iconoclastisado aquella deusa — mulher...

Quem sabe se... Não podera mais pensar. Uma leve pancada na porta veio tiral-o de suas

impressões... Quem bate? Lá fora uma voz que lhe era familiar respondeu: Sou eu. Vim avisa-lo de: que o navio chegará ás 4 horas da tarde, e não ás 6 como lhe mandou dizer a amiguinha da moça que chega...

Sim, obrigado João... Não se lembrava mais do que mandara fazer o velho serviçal, e talvez o ultimo amigo que lhe restava do lar paterno...

O bilhete viera parar em suas mãos por intermedio delle, do velho creado.

Fora uma amiga que o mandara avisar, embora laconicamente, dizendo que sua ex-noiva chegaria ás 6 da tarde, e nada dizia á respeito de sua familia... Consultou o relógio. Faltavam 40 minutos para as 4 horas. Davam bem tempo a que se arranjasse melhor, e fosse até o cães apreciar a chegada do navio... Foi o que fez. Vestiu o seu melhor terno e desabalou pelas ruas abaixo até o velho cães fluctuante...

O povo vinha em massa para assistir o desembarque, pois o navio já se aproximava... Encostou. Começou o lufa-lufa de subir e descer ao mesmo tempo... Mas, que importava isto?

Estava com o olhar preso numa silhueta de mulher que agitava um lençinho como a saudada-lo, ou, talvez, a velha cidade que revia...

Reconheceu-a logo. Quiz fallar-lhe... Quiz dizer-lhe que o perdoasse, pois fora o unico culpado... mas...

Já vinham descendo, e era melhor espera-los... Quando passassem ao seu lado, deveriam reconhece-lo, e então fallariam de tudo... Porém... ella passou de braço com um homem alto... Passou ao seu lado, mas fez que não o via, o seguiu no meio da multidão que se acovelava... Advinhou logo o que lhe succedera... Casara com aquella homem, que a trazia juntinho a si... Estava consummada a sua desillusão...

Cambalenda, enveredou-se tambem no meio da multidão e desapareceu...

Vendo o senhorsinho entrar cabisbaixo, o preto João acereou-se delle, e perguntou: "Como foi de chegada de navio?"

"Mal, muito mal disse elle:

A mulher esperada não veio, e em seu lugar chegou uma mulher estragada"...

FIN DE SIECLE

Turbilhona-se o mundo. Em cada paiz, mais intensas que nunca, as lutas politicas. Sangue em cada canto. Fusões e derrocadas de partidos. E baixo ao chãos surgem as gemas do idealismo, Surgem os felizes loucos, conscientes da sua predestinação, a ditar doutrinas absurdas. Minuto a minuto revela-se um idealista. Soubessem os homens separar o joio do trigo, não seria a humanidade o que é. Preferem, porem, os innovadores viver numa eterna Babel. Com a habilidade de expressão impõem parvoices em meio ás verdes, e lançam o seu systema obsecados pelo personalismo — o "El dorado" dos philosophos modernos. — para passarem coroados de louros á posteridade.

No entanto o planeta, jovem, ainda, na realidade, prossegue pelos espaços tantas e tantas vezes percorridos. Seria feliz um homem que possuísse o mesmo indifferentismo do globo. Inutil é procurar. Por mais que alguem queira se tornar alheio a tudo, não o consegue. Terá, mesmo insensivelmente, o instincto de curiosidade encabeçando cada pergunta, cada pesquisa, cada interesse. Quanto mais desinteressados mais surprezos aos inventos e aos phenomenos, por naturaes que sejam.

Na Europa a mancha vermelha alastrou-se. Infiltrou-se pela Espanha e França, A heróica terra do Cid. soube, porem, reagir. Servirá o exemplo á irmã? Previdentes os germanicos estabeleceram o seu regimen após o gesto italiano. Hoje as duas nações rejuvenescem e assim ficarão eternamente. Se assim continuarem. Portugal não passa menos percebido. Tambem renasce. Balança-se satisfeito, o berço Luso, no solido eixo de sua estabilidade monetaria.

E' tudo obra do Tempo. Elle distendeu os braços delgados e arruma os scenarios no palco do universo para o fim do seculo. Tem a noção do bello. Distingue a essencia com uma argucia incomparavel. A belleza sempre se lhe affigura nos quadros emocionantes ou horrendos como um diamante ao sol, entre seixos inuteis. Ultimo fin de siecle no segundo millenio da Era Chnistá.

João Ricardo

Café e Leitaria

A BRASILEIRA

De CANTINHO & CIA.

Grande sortimento de bebidas, biscoitos e farinhas alimenticias.

Serviço de bar e restaurant

Comprem n' A BRASILEIRA e terão cumprido um dever.

PRAÇA OSWALDO CRUZ

Retomando Posição

Retomamos hoje a nossa posição no seio do jornalismo baré, depois de uma ausencia de dois mezes, nos quaes não nos foi possivel fazer circular a nossa revista, devido motivos a que tivemos de nos submeter.

Regressamos com os mesmos intuitos: pelear pela nossa mocidade, em especial daquella que faz os cursos pré-universitarios.

Voltamos com a mesma feição, ainda sobre a impressão dt victoria retumbante que obtivemos na nossa ultima edição, quando em poucas semanas a nossa revista deixou de circular, devido não haver mais exemplares, para aquelles que nos solicitavam.

Esperamos que os nosos collegas continuem a nos apoiar como sempre, assim como o publico em geral. Crêmos que, está, assim, explicado o motivo da nossa ausencia, e desmentidas as opiniões de que não voltaríamos ao seio da nossa classe por um ou outro motivo. Aqui estamos, com o mesmo programma, com a mesma boa vontade de trabalhar pela nossa terra, facilitando aos nossos estudantes o elevamento do nivel cultural dos mesmos. Seremos recompensados — disso temos a certeza, pois a nossa fé no supremo realizador de todos os grandes feitos e de todas as grandes obras da humanidade não nos abandonou.

Callos?

CALLICIDA ZENITH

A maior descoberta moderna

Deposito e vendas: PHARMACIA LEMOS

de FRANCISCO XIMENES

Rua dos Barés, 115

Manáos

"BOULEVARD"

Todas as tardes, ao crepusculo, tinhamos de nos encontrar no "boulevard" Castilhos França para effectuarmos o nosso idyllio quotidiano de namorados. Era infallivel. E demoravamos até o anoitecer, depois de termos contemplado, no mutismo veneravel desse momento, a unção do beijo cósmico com que a Noite tangia a indiscreção do Dia.

Nesse instante transformava-se todo o ambiente numa paisagem ephemera, colorida pela volupia da nossa imaginação... Depois, num pandemio de desejos que surgiam e fugiam em sarabanda, regressavamos do "boulevard" para vivermos a vida nocturna entre os illuminados festins dos nossos beijos lúbricos...

Mas os festins foram, como os crepusculos, ephemeros tambem... Surgiu mais um, instrumento da adversidade do Destino para conosco, e...

Naquelle mesmo "boulevard" onde tantas ve-



Panorama parcial do Rio de Janeiro.
Em baixo: Uma paisagem do rio Amazonas

zes penitenciamos a jura de uma perenne união, servia agora de patíbulo para a tortura da nossa grande separação. Naquelles poisos em que outróra, no arfar agitado de seu collo, eu advinhava as confissões mudas de suas cobiças ingenuas sentia, agora as contrações vibrantes de uma angustia de insano pranto!

Partia... (Era forçoso partir).

Partiu para a Cidade Maravilhosa, para, talvez, reviver outro deslumbramento... deslumbramento de saudade, de recordação...

Ribamar Santiago



NO TUMULTUAR DA METROPOLE

Ariosto de Rezende Rocha

A rua está como sempre. Eu caminho vagarosamente, com as mãos nos bolsos. A chuva cahe, incessantemente, por vezes fininha, irritante e chata; outras, forie e com grande estardalhaço. Ali, naquella escada, está um pobre mendigo, de braço magro, esguio, tendo à mão um chapéo... rôto... Elle pede, à todos, uma esmola, umas vezes, outras, mesmo sem fallar, fazendo um gesto que é uma imploração á caridade dos que passam. Pessoas passam, milhares e milhares de vezes, sem ter um olhar, uma expressão para aquelle que tem fome.

Aqui, uma moça, elegantemente vestida; ali, um automovel luxuoso que passa, com o seu buzinar característico dos automoveis modernos. Fortuna... Pobreza... No turbilhão da metropole as scenas são as mesmas. Lá, num bairro distante, a noticia de um crime, uma morte... um suicidio... Aglomeração do povo.

Discussões... comentarios... até que tudo volta ao aspecto commun.

Onde eu estou, um pobre implora: Uma esmola por amor de Deus...

Mas... tudo continúa como sempre. Um formigar humano persistente, constante. A multidão se agita; comprime-se, tumultua, vibra... Os arranhas-céus pontificam... O egoismo humano predomina em quasi todos os corações.

Mais adeante, uma grande confusão chama a minha atenção. Reunem-se individuos de todas as classes. Consegui, saber, mais ou menos do que se tratava. Horas atraz, por ali passára um pobre velho e mendigo cego. Guiava-o um menino muito pequeno ainda, esquelético. O pobre homem estava completamente esfarapado. A pelle enrugada, chagada, cheia de feridas... Os transeuntes passavam como sempre, indifferentes... Um ou outro porem, condoia-se da figura do pobre velho, e atirava uma moeda... O homem olhava, ou arremedava um olhar para o chapéo sujo, immundo, fétido, e esboçava um sorriso de agradecimento dolo-

roso, fazendo no canto da bocca rictus impressionante...

Elle, pouco depois, senta-se á uma calçada... O seu corpo reclamava, por certo, um descanso, por menor que fosse... Minutos de silencio. A vida continúa. O barulho na metropole é o mesmo. O mesmo tumultuar. A mesma agitação. Um som secco, um arrastar de pés mais de perto, indica ao mendigo que um caridoso passára, e não se sentira impressionado com a sua cara, dera-lhe uma esmola... Virando-se ligeiramente... elle faz menção de se dirigir ao seu guia... Mas, onde elle poderia estar?... Talvez longe, muito longe... e com o producto das esmoladas que elle obtivera... para o seu sustento. Levantando-se irritado, profundamente zangado com a traição, colloca-se bem no centro da calçada... a dizer improprios, a esbravejar contra todos... Como um verdadeiro louco elle se queixa, e dirige insultos rodeado pela multidão que observa... Chegam os policiaes da cidade, os "especies"... Prêndem o pobre velho... e se vão, fortes, limpos, arrogantes, com o estomago cheio de Nescão, na elegante limousine da policia da Avenida, enquanto que a multidão se espalha a commentar... Ouve-se ruidos característicos... Do carro que se fóra... apenas a sirene se ouve, leve, bem leve, por entre todos os outros... Cigarro á bocca, eu penso...

Um garoto passa... Outro... e mais outro... Olha o Diario!... A Noite!... O Globo!... Olha o crime do advogado!... Uma mulher que se atira do decimo andar do Edificio do Gloria!... Os omnibus de dois andares passam... O signal luminoso pisca, lentamente... Ora vermelho, ora verde...

Collocando as mãos no bolso eu continuo a andar... E a vida continúa...

No tumultuar da metropole tudo continúa sem novidade...

CAFÉ ULTRAMARINO

Optimo serviço de bar

Grande deposito de bebidas
e fructas nacionaes e estrangeiras

COLLETES e refrescos variados

(Em frente ao Banco Ultramarino)

UM GRANDE SEMANARIO



Dr. Gercino Tavares de Mello e Azemar do Couto, director e secretario, respectivamente do O SOCIALISTA



O SOCIALISTA — o grande órgão do Partido Socialista Amazonense completou, no dia 27 de Outubro, o seu primeiro anniversario. Dirigido pelo sr. dr. Gercino Tavares, um dos nossos mais estimados homens da politica, e secretariado pelo sr. dr. Azemar do Couto, distinto Vereador á Camara Municipal de Manáos, o O SOCIALISTA bem mereceu todas as homenagens de que foi alvo, por ser o lidimo representante de uma facção politica valorosa, e por ser o verdadeiro arauto da politica do Amazonas. Defensor dos grandes nomes e das grandes causas, O SOCIALISTA foi o unico jornal do Estado do Amazonas que ao tempo do infame levante comunista occorrido em trez capitães brasileiras levantou

a sua voz energica e firme em defesa das nossas instituições.

Possuindo um illustrado corpo de redactores, o O SOCIALISTA encerra nas suas columnas um, punhado de idéas nobres, que visam sobretudo defender os interesses do Amazonas.

Ao registarmos o seu anniversario, seja nos licito recordar a figura inconfundivel daquelle que em vida se chamou Arthur Bonates, o primeiro director de O SOCIALISTA, como uma homenagem á sua memoria. Finalisamos a nossa pequena mas sincera noticia, desejando multiplas felicidades ao acatado órgão que possúe tão brilhante directores.

Bebam

O DELICIOSO

Guaraná Andrade

DR. DONIZETTI GONDIM

Especialista em doenças das creanças

Consultas — PHARMACIA PASTEUR

Café e Leitaria

"A COMMERCIAL"

Antiga TORPICAL

Especialidade em papas, saladas e refrescos

RUA MARECHAL DEODORO

REVISTA DO ESTUDANTE

DEPUTADO

ARISTIDES ROCHA

Regressou, recentemente, da Capital da Republica, onde fóra tratra de negocios particulares, o Dr. Aristides Rocha, um dos nossos mais reputados juristas.

Orador fluente, s. s. sempre teve attitudes decisivas e claras, sendo reconhecido por todos, como elemento de grande combatividade. Professor Cathedratico da Faculdade de Direito do Amazonas, o Dr. Aristides Rocha, durante os annos em que se dedicou ao magisterio, sempre foi apontado como um dos profs. de merito, cultura e capacidade. Advogado de renome no nosso fóro, possuindo larga clien-



tella, faz parte do Conselho dos Advogados Brasileiros, secção do Amazonas. Ex-representante do Estado do Amazonas nos Congressos Federaes, s. s. ao retomar a sua actuidade politica, depois da revolução de 1930, foi, pela opposição, eleito Deputado á Assembléa Legislativa do Amazonas, por notavel maioria de votos. Como o grande gaúcho Silveira Martins, o Dr. Aristides Rocha pensa que um homem publico, em qualquer occasião, deve se honrar em representar o povo da sua terra, notadamente na sua Assembléa Legislativa, pois é lá que os politios têm contacto com o povo; é nos Congressos Estadoades que o politico faz-se credor da admiração dos seus

conterraneos, meio de accões decisivas e francas, e productivas, que o recomendem. Representar o Estado á distancia é uma honra que tambem não pôde, em tempo algum, ser dispensada, mas que não tem a mesma funcção. Os daqui, prestando tantos favores ao Estado, como os de lá, levam porem a vantagem de estarem com o povo, lutar para o povo e pelo povo. Membro da Comissão Directora do pujante Partido Socialista Amazonense, a accção do nosso homenageado tem se feito sentir da maneira mais proficua possivel, pugnando pelo desapparecimento de dissidios e de competições pessoas egoistas. Bravo defensor dos interesses do Estado, os quaes sempre soube, com a sua cultura e o seu innegavel prestigio, aqui e fóra do Estado, defender com altivez e nobreza. A sua accção no Senado Federal, na Camara Federal e na Camara Estadual confirmam o que affirmamos. A REVISTA DO ESTUDANTE, lidimo expoente das aspirações moças da nossa terra, reconhecendo, nobremente, nesse representante, um homem superior, e digno das maiores admirações, sente-se bem em homenageal-o, com altaneiro, reconhecimento pelos seus bons serviços á terra de que somos filhos. Ao Deputado Aristides Rocha, nosso illustre amigo e protector, o agradecimento, agração e os votos de felicidade pessoal da REVISTA DO ESTUDANTE.

ASPIRAÇÃO MATERNA

(A meu filho BERNARDO, no dia em que iniciou sua vida escolar).

Filho meu, terno amor, meu cherubim,
Ceu de minh'alma, estrella preferida,
Flór entre todas bella, flór querida,
Que de amor cultivei no meu jardim!

Luz dos meus olhos, tudo para mim,
Santo amor, que em meu peito achou guarida;
Melhor sorriso, paz da minha vida;
Esperança, thesouro, o mundo, emfim!

Escuta e attende — eis tudo o que te peço,
No dia em que te dou na escola ingresso:
— Em busca do saber, meu filho, vae!

Sê forte e nobre, pois te vendo honrado,
Serei feliz em ver no filho amado,
O mesmo nome illustre de meu Paé!

MARIA BARROSO RAMOS MADEIRA

REVISTA DO ESTUDANTE

HENRIQUE S. DE CARVALHO

Representações e Conta Propria

Caixa Postal, 87

End. Teleg. — SALATHI

CODIGOS:

Acme, Mascotte, ABC 5.^a e 6.^a ed.,

Rudolf Moss & Supplement.

Rua Monsenhor Coutinho, 233

Manaos — Amazonas — Brasil

LOTERIA FEDERAL

FIQUE RICO



E... gose a vida !!!

NATAL 23 de Dezembro NATAL

A RAINHA

— das —

LOTERIAS

2.000 Contos

HABILITEM-SE!!!



CINEMA DA ELITE MANAUENSE

FILMS a serem exibidos brevemente neste Cinema:

- ROBERTA — Irene Dunne, Fred Astaire e Ginger Rogers
FRONTEIRAS DO AMOR — D. José Mojica
CINCO MINUTOS dE AMOR — Martha Eggerth e Ernst Verebes
BARCAROLA — Lida Baarova e Gustav Frohlik
PILHERIAS DA VIDA — Joe E. Brown (Bocca Larga)
A QUERIDINHA DA FAMILIA — Shirley Temple
CONTRA O IMPERIO DO CRIME — James Cagney.
O INFERNO NEGRO — Paul Muni
CAPITÃO BLOOD — Errol Flynn e Olivia de Havilland
GONDOLEYRO DA BROADWAY — Dick Powell e Joan Blondell
O FILHINHO DE MAMÃE — James Cagney
O MEU BEGUIN — Lilian Harvey e Lew Ayers
LABIOS DE FOGO — Clara Bow e Preston Foster
MELODIAS RADIANTES — Rudy Vallee e ANN Dvorak
POR UNS OLHOS NEGROS — Dolores Del Rio e Pat O. Brien
A MASCOTE DO REGIMENTO — Shirley Temple
VIVENDO EM VELUDO — Kay Francis e Warren Willam

POLYTHEAMA

(O NOSSO CINEMA)

Ao distinto publico de Manaus, AVISA a Empreza Fontenelle que inaugurará, por estes dias o aparelho "Western Electric". Espaçoso, ventilado natural e artificialmente, em relação á acustica equilibrada, o Polytheama preenche as condições exigidas pelo systema Mirrophone, que é algo diferente de outros systemas ...

Finalmente o som Mirrophonic, é a característica do aparelhamento "Western Electric" (creadores do cinema falado para 1937).

Por todo o mês de Dezembro inaugurar-se-ha principiando com a seguinte avalanche de films :

OH, MARIETA!

Abafando a Banca

Favella dos Meus Amores

(film nacional)

e mais tarde :

O Conde de Monte Christo